

Das relações do **MÉDICO E O INSTRUTOR** em educação física

PELO DR. LAURO STUDART, MÉDICO E INSTRUTOR DA E.E.F.E.

Não há quem ignore o papel saliente que o médico tem junto ao instrutor de educação física. Atualmente, sua ação é considerada indispensável sob todos os pontos de vista. O instrutor que, no início do ano escolar, ao receber uma turma para educação física, não tiver ouvido previamente os conselhos ponderados do médico especializado, errará lamentavelmente, pois, sem se basear em dados fisiológicos e ignorando inteiramente o valor individual de seus alunos, agirá sem dúvida, às cegas, numa incerteza que poderá pôr em risco a vida dos seus pequenos discípulos.

Ninguém desconhece que há males orgânicos e defeitos físicos que impossibilitam qualquer esforço físico. Como reconhecer a existência de certas enfermidades que surgem traiçoeiramente, frustas em sua sintomatologia, se o instrutor não tem a assistência preciosa do médico, a indagar e a examinar, sempre disposto a estudá-las em todos os seus detalhes?

No entretanto, é esta lacuna que vemos por aí afóra, pela maioria dos nossos colégios secundários, onde, por vários motivos, o concurso valioso do médico especializado não aparece.

O médico é bem a alma de uma educação física racional e científica. Se o médico pensa, o instrutor realiza: se esboça um plano, o instrutor o executa imediatamente. Médico e instrutor são inseparáveis e, embora diferentes as suas esferas de ação, devem ser os mesmos os seus métodos pedagógicos e idênticas as suas aspirações. A personalidade de um deve ser o desdobramento da personalidade do outro, para que dêste mutuo intercâmbio, resulte uma troca constante de conhecimentos científicos e uma perfeita identificação de idéias.

O médico desportivo deve ser o confidente íntimo do instrutor, sempre pronto a esclarecê-lo em suas dúvidas e a encorajá-lo em suas iniciativas.

Sua cultura científica necessita ser vasta e sólida, como grande precisa ser a sua dedicação pela especialidade que em boa hora abraçou. Só assim conseguirá vencer todas as dificuldades que lhe aparecerão pelo caminho e só assim poderá impôr-se, respeitado e admirado por todos.

O médico, em educação física, deve ser também um cultor apaixonado de todos os esportes. Galeno, médico em Pérgamo, era, na Grécia, um adepto fervoroso da luta e dos esportes violentos. Os médicos alemães, por sua vez, para adquirirem atualmente os seus diplomas de médicos desportivos, precisam praticar, durante um ano, diversos esportes nas várias organizações desportivas da Alemanha.

Aquí, na Escola de Educação Física do Exército, o único centro no Brasil que dispõe de um curso de medicina especializada, todos os médicos, instrutores ou alunos, são obrigados a conhecer todos os esportes, desde o box, de caráter excessivamente violento, até a natação, de caráter utilitário por excelência.

Nas suas vastas dependências, vemos ora o médico estudioso e pesquisador a dosar, pelo contrôlo tensão-esfigmométrico, a fadiga de um atleta, como o admiramos também, torax desnudo, o sol a beijar-lhe os ombros largos, na disputa sensacional de uma corrida de 1.500 metros.

Investigando nos laboratórios e exercitando-se no ginásio imponente, os jovens médicos enriquecem na E. E. F. E. o seu saber de conhecimentos teóricos e práticos, que muitos benefícios trarão futuramente às associações desportivas do Brasil.

A medicina desportiva constitui hoje, na verdade, uma nova especialidade, atraente e útil, que, fazendo demonstrações aquí e realizando experiências acolá, concorrerá sem dúvida, num futuro próximo, juntamente com a pedagogia e higiene, para a criação de homens sadios, que tudo farão pelo engrandecimento da PÁTRIA.